

8ª PARTE

LITERATURA INTERCONTEXTUAL

VEREDAS RIOBALDAS

Imersas – E ao mesmo tempo trazidas – Do mundo Místico, Mítico e Mágico de *Grande Sertão: Veredas*, estes meus cinco trabalhos procuram retratar – ou esboçar – personagens da obra prima de João Guimarães Rosa, que sempre e mais se avoluma no número de leitores e de admiradores.

Lhes apresento Riobaldo Mendes, dito Tatarana, dito Urutu Branco, “Positivo Poetário”, sempre assim meio invocado mercê de seus sentimentos em relação a Diadorim. “Diadorim era minha neblina”. Riobaldo, o que foi às veredas mortas, plena meia-noite, firma pacto com o Capiroto. Será que foi mesmo? Talvez...

Diadorim, “Uns olhos verdes semelhantes Grandes”, que tanto atordoou a alma de Riobaldo, sem nunca se revelar por inteiro/a. Neblina, Neblim, Deodoria, Diadorim, “Lua de com ela se cunhar dinheiro”.

Nhorinhá, “Bela Mescla de Deusa e Pantera”, gata meio selvagem dos gerais, a que mandou a carta, de almocreve em almocreve: “Para Ribaldo que está com Medeiro Vaz”.

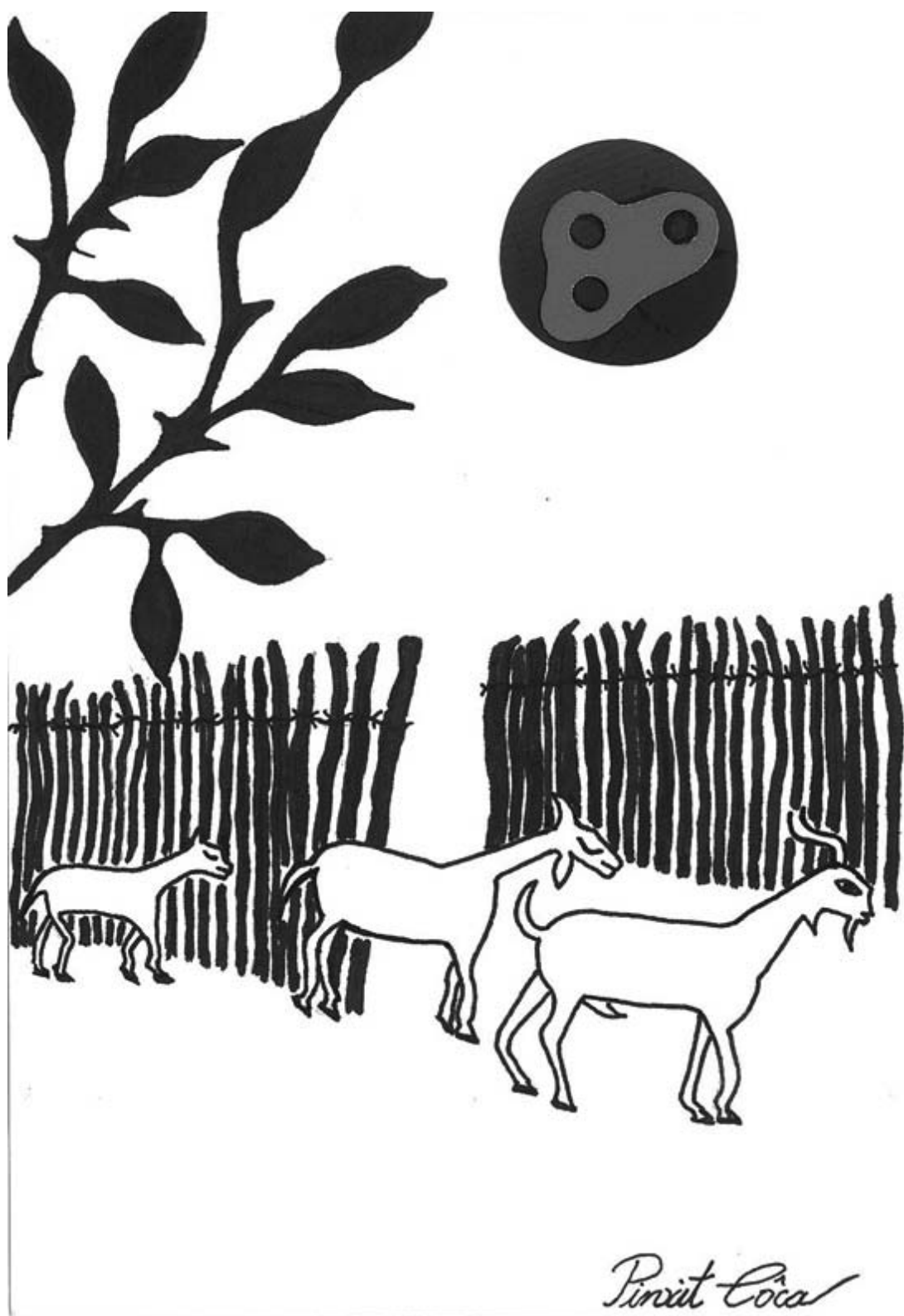
Eita mundo dos pássaros Rosianos, o tantas vezes referido Manoelzinho – da – Croa, o da predileção de Diadorim. E as cabras e bodes, símbolos daquele sertão que de tão Grande se repartia em Veredas, de Nonada a Travessia.

Parambu,
festa de São Pedro de 2019.
Côca Torquato



Meditações de Diadorim

Desenho em nanquim, colagem e aquarela



Caprigrama

Desenho em nanquim e colagem



Nhorinhá

Desenho em nanquim e colagem



Carta para Riobaldo
Desenho em nanquim, colagem e aquarela



Pedra de Topázio

Desenho em nanquim, colagem e aquarela



Riobaldo Taturana

Desenho em nanquim, colagem e aquarela